

Quadro II - Síntese das publicações selecionadas nas bases de dados.

Referência	Tipo de publicação	Ideia central	Ações de Enfermagem articuladas com os determinantes do envelhecimento ativo
Vicente FR, Santos SMA. Avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos de um município de Santa Catarina. Texto Contexto Enferm 2013;22(2):370-8. [9].	Pesquisa	Construção de instrumento de avaliação do Envelhecimento ativo em idosos de 60 a 70 anos.	Os autores enfatizam que os determinantes ambientais, serviços sociais e de saúde e ambiente social, sobretudo, dependem muito do contexto externo ao indivíduo. Já com relação ao determinante de serviços social e de saúde, a qualidade do atendimento que leve o idoso a assumir o envelhecimento ativo, depende dos profissionais, sobretudo a enfermagem.
Ferreira OGL, Maciel SC, Costa SMG, Silva AO, Moreira MASP. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto Contexto Enferm 2012;21(3):513-8. [10].	Pesquisa	Fatores determinantes do EA* e sua relação com a independência funcional.	Os resultados da pesquisa, segundo os autores, demonstraram que a prática de qualquer atividade cotidiana para além da física, constitui-se a melhor forma de manter a capacidade funcional. Outro determinante importante na manutenção da boa funcionalidade do idoso foi a presença de vínculos sociais e familiares, de amizade e de lazer, fato que não deve ser desmerecido pela enfermagem segundo os autores.
Faller JW, Melo WA, Versa GLGS, Marcon SS. Qualidade de vida de idosos cadastrados na estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu-PR. Esc Anna Nery 2010;14(4):803-10. [11].	Pesquisa	Avaliação da qualidade de vida de idosos da ESF.	A avaliação mostrou que o aspecto que mais compromete a qualidade de vida dos idosos é a falta de perspectivas de participação social na comunidade e a falta da estrutura familiar. Por isso enfatizam os autores que e a equipe de saúde incluindo o enfermeiro não deve descuidar dos determinantes externos que comprometem o envelhecimento.
Martins JJ, Barra DCC, Santos TM, et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Rev Eletr Enf 2007;9(2):443-56. [12].	Pesquisa	Educação para o envelhecimento saudável e para qualidade de vida do idoso.	A ação educativa de enfermagem realizada como um serviço social e de saúde junto a um grupo da terceira idade resultou em contribuição nos determinantes comportamentais e pessoais a favor do envelhecimento saudável e com mais qualidade.
Santos I, Alves ACS, Silva AFL, Caldas CP, Berardinelli LMM, Santana RF. O grupo pesquisador construindo ações de autocuidado para o envelhecimento saudável: pesquisa sociopoética. Esc Anna Nery 2011;15(4):746-54. [13].	Pesquisa	Sentimentos dos idosos sobre o autocuidado caracterizando a cultura e modo de vida ao se dialogarem em grupo.	O resultado da pesquisa de ações educacionais demonstrou que valorizar o autocuidado no idoso é uma contribuição como estratégia para o crescimento pessoal e o início de mudanças significativas comportamentais no envelhecer com qualidade.
Darder JJT, Carvalho ZMF. La interface del cuidado de enfermería com las políticas de	Pesquisa	O papel da enfermagem na interface do cuidado do idoso	O atendimento domiciliário liderado pela enfermagem é base do atendimento integral do idoso face ao crescimento da população idosa, o aumento da longevidade e

atención al anciano. Rev Bras Enferm 2012;65(5):721-9.[14].		com vistas as políticas de atendimento gerontológico.	consequente fragilização. Segundo os autores, cabe à enfermagem incentivar os idosos à manutenção de sua funcionalidade e preservação da saúde tanto quanto possível mantendo o bem-estar e qualidade de vida no processo de envelhecimento.
Souza LM, Lautert L, Hilleshein EF. Voluntary work, demographic, social and economic features and health self-perception by elderly people from Porto Alegre (Brazil). Rev Esc Enferm USP 2010; 44(3):561-8. [15].	Pesquisa	Comparação de autopercepção da saúde entre idosos que realizam e não realizam trabalho voluntário.	A pesquisa revelou que os idosos que realizam trabalho voluntário têm melhor autopercepção de saúde, possivelmente por sentirem-se úteis para a sociedade, mantendo o convívio social, e a autoconfiança alertando os profissionais a valorizar tal atividade como importante determinante social na promoção do envelhecimento ativo e saudável.
Souza LM, Lautert L, Hilleshein EF. Quality of life and voluntary work among the elderly. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(3):663-9.[16].	Pesquisa	Avaliação da qualidade de vida de idosos que realizam trabalho voluntário, comparando com aqueles que não o realizam.	Os autores enfatizam que os idosos que se mantêm saudáveis e ativos desenvolvendo trabalho voluntário avaliam-se com melhor qualidade de vida principalmente no domínio psicológico, demonstrando que o determinante pessoal imprime um mecanismo de proteção para um envelhecimento com mais qualidade. Tais achados atentam enfermeiros a considerá-los em suas intervenções cuidativo-educacionais.
Caetano ACM, Tavares, DMS. Unidade de Atenção ao Idoso: atividades, mudanças no cotidiano e sugestões. Rev Eletr Enf 2008;10(3):623-31.[17].	Pesquisa	Práticas de atividades gerontológicas multidisciplinares de uma Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) e seus efeitos na qualidade de vida de idosos frequentadores.	Segundo os autores, as atividades gerontológicas como: hidroginástica, dança, atividades físicas, coral, teatro entre outras realizadas na UAI, contribuem para mudanças comportamentais de vida e saúde e melhoria da qualidade de vida dos idosos participantes. Essas atividades realizadas em grupo refletem os benefícios das relações sociais, importante determinante pessoal e social no desenvolvimento e manutenção do envelhecimento ativo.

*EA: Envelhecimento ativo.